



A PEDAGOGIA HOSPITALAR E A POLÍTICA PÚBLICA PARA A ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) NA GARANTIA DO DIREITO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM BENJAMIN CONSTANT – AM

Lara Karen Lourenço Mota¹
Christian Ribeiro Ramires²
Maria Raimunda Ferreira da Silva³
Gildete Félix de Almeida⁴

RESUMO

A importância do(a) pedagogo(a) que possa atuar em um espaço hospitalar é de suma relevância na sociedade. O(a) pedagogo(a) hospitalar pode atuar em diferentes espaços de funcionamento do hospital, como nas enfermarias, salas de vacinação, prevenção, tratamentos e em ambulatórios. As políticas públicas oferecem condições legais para o exercício da profissão fora do ambiente escolar e garante o direito social de crianças e adolescentes. A pesquisa contou com uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando-se da entrevista semiestruturada. Como resultado destaca-se a aceitação do(a) pedagogo(a) no hospital para os profissionais da saúde e responsáveis por pacientes infanto-juvenis em Benjamin Constant – AM.

Palavras Chave - Política pública, Pedagogia hospitalar, Educação escolar.

ABSTRACT

The importance of (a) pedagogue (a) that can act in a hospital space is of the utmost importance in society. The

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. Email: larabcmota2015@gmail.com

² Graduando de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM. Email: cristian.ufam@gmail.com

³ Pedagoga formada no Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM.

⁴ Pedagoga formada no Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM

pedagogue (the) hospital can act in different areas of operation of the hospital, as wards, vaccination, prevention, and treatments in clinics. Public policies offer legal conditions for the exercise of the profession out of the school environment and guarantees the right of children and adolescents. The research included a qualitative methodological approach, using the semi-structured interview. As a result, the acceptance of (a) pedagogue at the hospital and health professionals responsible for children's patients in Benjamin Constant-AM.

Keywords - Public Policy, hospital Pedagogy, school education.

1 INTRODUÇÃO

A cultura é dinâmica (CUCHE, 2002). E como tal traz mudanças marcadas pelo tempo histórico, contexto social, político, econômico, bem como social e cultural. As mudanças ocorrem em todas as dimensões e aspectos da sociedade, no campo da Educação não poderia ser diferente. A educação institucionalizada, formal tem sofrido grandes mudanças nos tempos contemporâneos, nesse contexto destacamos os cursos de formação de profissionais para atuar na Educação, como, por exemplo, os de Licenciatura em Pedagogia no país.

Formar Pedagogos hoje não é tarefa fácil, inúmeras dificuldades tornam-se obstáculos para a efetivação de egressos qualificados para o mercado do trabalho. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006) os cursos devem atender uma dupla formação de que trata o Artigo 4º

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Um dos maiores obstáculos da formação do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia nos tempos contemporâneos caracteriza-se por essa dupla formação, a saber: o professor e o pedagogo(a). Para Libâneo (2005) a formação de professores e pedagogos(as) não deveriam acontecer em um único curso, tal como defendem os movimentos de reformulação dos cursos de formação de educadores, “[...] atualmente representados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – Anfope” (LISITA, 2007, p.514).

É notório a priorização da formação de professores pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia, ficando às margens a formação do Pedagogo(a). O campo para atuar como pedagogo(a) toma proporções complexas e que dependendo da instituição não escolar, prevê conhecimentos e saberes específicos como no caso da Pedagogia Hospitalar. Esse campo envolve outras dimensões de conhecimentos necessários ao Pedagogo(a) e que os cursos não provêm para atender a demanda da diversidade do campo de atuação deste profissional.

A importância de um pedagogo que possa atuar em um espaço hospitalar torna-se de suma relevância na sociedade. Geralmente as cidades de grandes centros capitais são as mais privilegiadas e esse profissional é contemplado para poder contribuir com a vida escolar de discentes que se encontram em estados críticos de saúde e que muitas das vezes precisam passar semanas, meses e anos dentro de um hospital, comprometendo, assim seu desenvolvimento educativo por não dispor dessa figura profissional em espaços não escolares.

A importância de um Pedagogo dentro de um hospital vai muito mais além do que simplesmente contribuir com a vida escolar de alunos e alunas, o que não deixa de ser relevante, mas corrobora, sobremaneira, com processos socioeducativos que “[...] podem trazer para a vida das mesmas [...] prosseguimento ao desenvolvimento global, bem como, de resgatar o brincar, a ludicidade e a alegria de viver das crianças hospitalizadas” (SILVA; FAGARO, 2014, p. 166).

O município de Benjamin Constant, assim como outros municípios principalmente os da região norte e nordeste do Brasil são os menos favorecidos em diversos aspectos, dentre eles destaca-se o aspecto de localização geográfica por se encontrar muito distante da capital do Estado do Amazonas e o econômico por não dispor de uma economia estável, e mantendo-se mais pela agricultura, pesca e

extrativismo regional, corroborado pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Alto Solimões.

Dentre as nove sub-regiões ou microrregiões dos 62 (sessenta e dois) municípios do Estado do Amazonas, o Alto Solimões é a sub-região que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Amazonas, pelas poucas condições de renda e de acesso à saúde, à educação e saneamento básico, muito precário. As distâncias entre as localidades rurais e áreas urbanas são grandes e o acesso é demorado ou com custos muito elevados, o que dificulta disponibilizar os serviços públicos, como aponta este relatório:

Segundo dados do Ministério da Integração (MI) e da Organização das Nações Unidas ONU, a região do Alto Solimões apresenta baixo IDH Índice de Desenvolvimento Humano médio de 0,480. A região está entre as áreas de menor IDH e infraestrutura do país. Este indicador é reflexo da existência de poucos empregos formais, do elevado índice de analfabetismo e da precária disponibilidade de serviços públicos (RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO AMBIENTAL, 2006, p. 62).

Esse baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) demonstra a concentração dos problemas sociais, também imbricados aos da pobreza na região do Alto Solimões. Esta situação caracteriza-se pelas más condições de saúde pública oferecida às populações, como a escassez de médicos e unidades hospitalares e os péssimos aspectos de infraestruturas, de moradia e de condições mínimas socioeconômicas das famílias, além dos vários problemas da educação, articulados aos problemas sociais. Os problemas educacionais, preocupação desta pesquisa, ora se assemelham com as problemáticas em nível nacional, ora se percebem como dificuldades peculiares pela realidade fronteiriça de contextualização do município.

2 A PEDAGOGIA HOSPITALAR, A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O EXERCÍCIO LEGAL DA FUNÇÃO

2.1 Diretrizes legais da pedagogia hospitalar no Brasil

De acordo com Santáanna; Pinto e Soeiro (2011) a pedagogia hoje vem ganhando espaço dentre várias áreas e setores da sociedade. No contexto hospitalar ganhou destaque em 1935 quando Henri Selier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris e se estendeu por toda Alemanha, França Europa e Estados Unido, a fim de suprir as dificuldades escolares às quais as crianças com tuberculose enfrentavam.

O marco decisório para a pedagogia dentre o setor hospitalar foi firmado depois da segunda Guerra Mundial apesar de ter sido traumático para as crianças e adolescentes da época, fez com que a classe médica abraçasse a escola e a trouxesse até o setor para que ajudasse as crianças e os adolescentes a não enlouquecerem no hospital pelas mutilações sofridas (SANTÁANNA; PINTO e SOEIRO, 2011, p.18).

Essa temática articula os conhecimentos de educação e saúde em prol do desenvolvimento humano. As crianças devem ser compreendidas como sujeitos de direitos e seres completos constituídos por diversos aspectos como aborda Piaget ao dizer que o ser humano é composto por vários aspectos: físico, cognitivo, social, e afetivo, ou seja, “o desenvolvimento humano deve ser entendido como uma globalidade [...]” (BOCK, 2001, p. 100).

Aspectos estes que comprovam que a criança como qualquer outro sujeito de outra geração é um ser multideterminado e exige que a compreendamos como um ser complexo, e tanto a saúde quanto a educação são fundamentais nessa compreensão, pois ambas são responsáveis pelo processo evolutivo do ser humano na sociedade.

Para Rangel (2009, p. 59) a “educação e saúde constituem um epistêmico de expressiva relevância para a qualidade de vida humana e social”. Portanto, refletir sobre ambas, em suas dimensões e relações, torna-se essencial, e um apelo se faz necessário à produção de conhecimento a esse respeito que venha corroborar com a sociedade e principalmente os grupos sociais menos favorecidos que dependem totalmente do sistema público para sobreviver, reconhecendo que “[...] a origem e o propósito de todo saber encontram-se na sociedade, na existência, na *vida*, que se deseja e se precisa melhor” (RANGEL, 2009, p. 59).

A pedagogia hospitalar oportuniza os profissionais pedagogos atuar em espaço não formal de educação e assegura o direito social de crianças e adolescentes a ter educação e a saúde, conforme o Artigo 6º da Constituição

Federal de 1988. Oferece um trabalho de assessoria durante a permanência hospitalar de crianças e adolescentes, apoiando emocionalmente, propiciando momentos mais dinâmicos que podem contribuir com a adaptação no espaço hospitalar.

2.2 A figura do(a) pedagogo (a) hospitalar na voz dos profissionais da saúde e responsáveis de pacientes infanto-juvenis

A pedagogia hospitalar ainda é praticamente desconhecida no âmbito do município de Benjamin Constant, interior do Estado do Amazonas, seja pelos profissionais da saúde, sejam pelos profissionais da educação ou mesmo pela população de modo geral. Sabe-se que o pedagogo hospitalar pode atuar em diferentes espaços de funcionamento do hospital, como por exemplo, nas enfermarias onde pessoas passam mais tempo hospitalizadas, em salas de vacinação para o trabalho socioeducativo de crianças na perspectiva da prevenção, em ambulatórios onde se precisam fazer curativos e ajudar nos procedimentos para que sejam menos traumáticos às crianças.

De acordo com Biriba⁵ (57 anos, entrevista, abril 2017), servidor público da saúde do município, a pedagogia hospitalar é um desafio para a política municipal, dizendo que “é um trabalho que ainda não existe no município, mas que seria de suma relevância na vida dos pacientes, principalmente das crianças e adolescentes. Seria um profissional solidário, companheiro, munido de conhecimentos da saúde e educação”. A educação no hospital tem como princípio, o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente, bem como a sequência de sua jornada escolar.

No hospital a criança está longe do seu cotidiano familiar, o qual que proporciona segurança e liberdade para desenvolver atividades diversificadas. O ambiente hospitalar é um espaço restrito, de limitações que leva a monotonia para o

⁵ Nome fictício atribuído aos sujeitos participantes da pesquisa na perspectiva de manter em sigilo as identidades dos mesmos mediante acordo via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

paciente. A figura do(a) pedagogo(a) hospitalar, oportuniza a dinamicidade da vida da criança nos leitos hospitalares.

Para Ceroni (2006, p. 5) é fundamental e imprescindível a adequação do currículo de formação do(a) Pedagogo(a) enquanto um educador nos tempos atuais, para que o mesmo seja capaz de “[...] integrar a dimensão técnica a uma preocupação com a ética, a política e a prática cotidiana do fazer pedagógico”, seja no ambiente escolar ou fora da escola.

Muitos são os desafios que se tornam obstáculos na vida do(a) Pedagogo(a) que optam por atuar em espaços não-escolares, como por exemplo, “[...] mudança na legislação, mudança do currículo dos cursos de Pedagogia, muitas polêmicas giram em torno desses cursos e de qual seria sua função neste momento” (CERONI, 2006, p. 4).

Esses desafios são apontados pelo nosso entrevistado Biriba (57, anos entrevista, abril 2017) quando diz que,

A saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infraestrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável. O trabalho do pedagogo hospitalar não existe no município, mas acredito que deveria se dar mais atenção para que fossem criados espaços para esse profissional estar em todos os locais da saúde.

O objetivo principal desse atendimento pedagógico fora do ambiente escolar de acordo com o documento da Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar (BRASIL, 2002) é de criar estratégias e orientações que viabilizem a oferta do atendimento pedagógico em hospitais e domicílios, assegurando a criança o acesso à educação básica. Promovendo, dessa forma o desenvolvimento e a construção do conhecimento desses educandos. Segundo Mattos e Mugiatti (2007, p.13), a pedagogia hospitalar pretende oferecer à criança e ao adolescente a valorização dos seus direitos à educação e a saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão.

Flor de Lis, (31 anos, entrevista, maio 2017), mãe de uma criança paciente, conta como foi a vida de seu filho internado no ambiente hospitalar e os prejuízos de sua ausência da escola,

Meu filho teve um problema de saúde em seu joelho, o qual o impossibilitava de andar. Ele teve uma vida monótona que se resumia em banho, medicação, dormia

muito, choro. A doença dele não o impedia de fazer nenhum exercício escolar, porém, não tinha como realizar as tarefas porque não temos esse profissional da educação que poderia atender as crianças nos hospitais. Acho que se tivesse seria muito bom e meu filho não teria caído tanto na escola, foi o semestre que ele teve mais notas baixas porque muito conteúdo. Fiquei muito triste.

Muitas vezes tem crianças que são afastada da escola por problemas de saúde e até que seja diagnosticado a doença demora um pouco, principalmente neste município em que os recursos são mínimos no quesito da saúde pública. As internações prolongadas somadas com o tempo que ficam em casa tornam-se prejuízos que implicam diretamente no direito da educação de qualidade das crianças e adolescentes.

Para Flor de Lis, (31 anos, entrevista, maio de 2017) “seria bom um pedagogo hospitalar no município até porque a criança não perderia tantos conteúdos e teria esse acompanhamento escolar, pois essa ausência da escola implica, um atraso da criança, como no caso do meu filho(a).

A relação entre educação e saúde é de suma relevância para a garantia do direito básico à vida, nesse sentido a educação contribui para o aprendizado de se adquirir uma boa saúde, agindo na construção do conhecimento do cidadão mais crítico, estimulando a autonomia, o exercício de deveres e responsabilidade com sua própria vida.

A educação é fundamental e deve estar presente sempre independente das condições que a pessoa se encontre, neste caso a pedagogia hospitalar contribui possibilitando que a criança e o adolescente continue aprendendo. Há muitas crianças hospitalizadas que precisam de atendimento escolar

A saúde outro direito social precioso e necessário para a qualidade de vida enquanto um direito humano.

3 NOTA CONCLUSIVA

No entanto atuação do pedagogo no ambiente hospitalar em Benjamin Constant é vislumbrada tanto por profissionais da saúde quanto por cidadão que já enfrentaram algum tipo de prejuízo escolar com seus filhos.

Ressalta-se que a figura desse profissional legalmente é desconhecida pelos sujeitos entrevistados, que pouco saber falar a respeito dele, de como seria suas atuações.

A atuação do pedagogo hospitalar poderia contribuir enormemente com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Município (IDEB) que se encontra abaixo de cidades com mais condições de infraestrutura, recursos tecnológicos e perto dos grandes centros capitais.

A figura do pedagogo no âmbito do hospital faz suscitar a dinamicidade na vida dos pacientes, contribuindo com os tratamentos e ajudando psicologicamente a superar os desafios da internação.

O aumento de classes hospitalares e a preparação do pedagogo hospitalar é uma das questões que necessitam reflexão e estudo. Implica em se compreender uma formação mais específica que os cursos de graduação deixam a desejar e que poderia contribuir com políticas públicas no município que venham garantir o direito de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP,2002.

BOCK. Mercês Bahia, Furtado Odair, Teixeira Maria De Lourdes Trassi; **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.**13º ed.

CERONI, M.; ACHKAR, M.; GAZZANO, I. Evolución temporal del NDVI en el Uruguay, mediante imágenes SPTO m el período 1998-2012. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO**,16. (sbsr), 2013. P. 1314-1321.D VD, Internet. ISBN978-85-17-00066-9 (Internet), 978-85-17-00065-2.

CUCHE, Denys **A noção de cultura nas ciências sociais** 2.ed.Bauru:EDusc,2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 200p.

LISTA, Verbena Moreira Soares de Souza, **Pedagogia e Pedagogos para quê?** (Resenha). In: Cadernos de Pesquisa, N.131, Maio/ago.2007.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RANGEL, Paulo. **Direito processual penal.**15 ed. – Rio de Janeiro: Lúmen Juris,2008.

SANTANNA, Alessandra dos Reis Zucoloto De; PINTO, Leiza de Oliveira; SOEIRO; Paola Waillan. **Pedagogia hospitalar**: uma modalidade de ensino em diferentes olhares. Monografia, Programa de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira. Serra 2011.

SILVA, Roberta da Farago. Alessandra Corrêa. **Pedagogia Hospitalar**: A atuação do Pedagogo em espaços não formais de educação. In: Cadernos de educação: Ensino e Sociedade1(1) Bebedouro. SP, 2014.